

PNEUMOTÓRAX: DIAGNÓSTICO RADIOLÓGICO, CLASSIFICAÇÃO E MANEJO CLÍNICO.

I CONGRESSO NORDESTINO DE PNEUMOLOGIA E RADIOLOGIA DO TÓRAX, 1ª edição, de 05/09/2025 a 06/09/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-162-2

JUSTINO; Lara Bezerra¹, FREITAS; Maria Luiza Lopes de Freitas², PEREIRA; Wivianne Marques³, SANTOS; Ellane Karlla Dias de Paiva⁴, DUARTE; Kristiane Ferreira Duarte⁵, SILVA; Jean Marcos da⁶

RESUMO

Introdução: O pneumotórax é caracterizado pela presença atípica de gás no espaço pleural. Esse gás pode entrar nesse espaço devido a uma ruptura ou laceração do pulmão, ou ainda em decorrência de trauma na parede torácica. O pneumotórax pode ser classificado como traumático ou não traumático (espontâneo, primário ou secundário). As manifestações clínicas variam amplamente, desde sintomas frequentes como dispneia e dor pleurítica até casos assintomáticos. A gravidade do quadro é especialmente preocupante em pacientes com reserva pulmonar reduzida, nos quais mesmo pequenos volumes de ar no espaço pleural podem causar consequências clínicas significativas. **Objetivos:** Investigar por meio de estudos científicos, o papel do diagnóstico radiológico, a classificação e o manejo clínico do pneumotórax. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura com a análise comparativa de três estudos publicados entre os anos de 2008 a 2023, utilizando a base de dados PubMed. Foram incluídas pesquisas que abordaram a eficácia do diagnóstico por imagem, com ênfase em diferentes ferramentas radiológicas e sua relação com o tratamento adequado da condição, considerando o valor metodológico e a relevância dos dados apresentados. **Resultados/Discussão:** A análise dos estudos demonstrou avanços importantes no diagnóstico e manejo do pneumotórax. A radiografia de tórax ainda é o exame inicial mais utilizado por sua rapidez e disponibilidade, embora tenha limitações, especialmente em casos de pneumotórax oculto. Nesses casos, a tomografia computadorizada (TC) se mostra mais sensível e eficaz, principalmente em pacientes com trauma torácico, ao delimitar melhor o espaço pleural comprometido. Quanto à classificação, os estudos reforçam a importância de distinguir os tipos de pneumotórax, o espontâneo (primário e secundário), traumático e hipertensivo, para uma abordagem terapêutica mais eficaz. O tipo primário ocorre em pacientes sem doença pulmonar aparente; o secundário, em portadores de condições como DPOC e fibrose pulmonar; e o hipertensivo é uma emergência médica, que exige intervenção imediata devido ao risco de instabilidade hemodinâmica. O tratamento varia conforme a gravidade. Casos leves podem ser conduzidos com oxigenoterapia e observação. Já os mais graves exigem medidas invasivas, como drenagem torácica, e em alguns casos, intervenções preventivas. **Conclusão:** O diagnóstico por imagem, especialmente por radiografia de tórax e tomografia computadorizada, é fundamental para a identificação e o controle do pneumotórax. A correta classificação do tipo é essencial para definir o manejo terapêutico, que deve ser ajustado à condição pulmonar do paciente e à extensão do acometimento. Embora os métodos tradicionais ainda sejam amplamente utilizados, os avanços em imagem têm contribuído para diagnósticos mais precisos e tratamentos mais seguros. No entanto, são necessárias mais pesquisas para validar protocolos, aprimorar técnicas e otimizar condutas clínicas em diferentes contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Classificação clínica, Diagnóstico por imagem, Manejo clínico, Pneumotórax

¹ Centro Universitário de Maceió- Unima, larabjustino@yahoo.com.br

² Centro Universitário de Maceió- Unima, freiliza@gmail.com

³ Centro Universitário de Maceió- Unima, wivi.mp@gmail.com

⁴ Centro Universitário de Maceió- Unima, ellane_karlla@hotmail.com

⁵ Centro Universitário de Maceió- Unima, kristianeduartenutricao@hotmail.com

⁶ Centro Universitário de Maceió- Unima, jeanmarcos0807@gmail.com